



OPERADORES DA BOVESPA têm dia agitado com a flutuação cambial. Mercado voltou a ter alto volume de negócios com o retorno dos investidores estrangeiros

Câmbio sem freios agrada ao mercado e provoca corrida às bolsas de valores

Bovespa atinge a segunda maior alta de sua história: 33,40%. C-Bond sobe 13%

Érica Fraga, Flávia Oliveira e
Ana Paula Baltazar

• O mercado financeiro deu, ontem, o primeiro suspiro de alívio da semana. A decisão do Governo de deixar o câmbio flutuar livremente foi encarada pelos investidores como a melhor jogada a ser feita depois do sufoco dos últimos dias. Sem freios para atuar, o mercado ditou as ordens. O dólar chegou a ter grande valorização na parte da manhã mas, durante o dia, o preço considerado justo pelo mercado foi caindo e acabou fechando a R\$ 1,42. A Bolsa de Valores de São Paulo subiu 33,40% ontem. Os juros no mercado futuro cederam. Analistas acreditam que agora existe brecha para um maior recuo das taxas. Os títulos da dívida externa brasileira também foram beneficiados pela decisão do Governo. Os C-Bonds tiveram valorização de 13%.

Medida conseguiu estancar saída de dólares do país

O Governo conseguiu estancar as saídas dólares do país no primeiro dia de vigência do câmbio livre. Pouco depois das 20h, os registros no Sisbacen indicavam saída líquida de US\$ 329 milhões contra US\$ 1,793 bilhão registrados na véspera. No mercado de taxas livres, o saldo ficou negativo em US\$ 366 milhões, mas o resultado foi parcialmente compensado pelo fluxo positivo de R\$ 37 milhões no flutuante, num indício de que brasileiros que tiraram dinheiro do país nos últimos meses começam a se sentir confiantes em retornar.

Os investidores que queriam investir no Brasil ontem se dedicaram a uma procura frenética por ações. É o que o mercado chama de busca por ativos reais. Segundo analistas, quem queria investir o patrimônio buscou em primeiro lugar dólar ou papel cambial, mas não havia oferta. As

ações que amargavam queda enorme — somente a Bovespa havia caído 50,40% de janeiro de 1998 até anteontem — foram o refúgio escolhido. A alta de 33,40% na Bovespa foi a segunda maior da História, perdendo apenas para a valorização de 36,05%, ocorrida em fevereiro de 1991, quando foi anunciado o Plano Collor 2. Os recibos da Telebrás subiram 36,2% e a Telesp PN teve alta de 50,4%.

Durante o dia, operadores registraram pela primeira vez desde dezembro a entrada de recursos estrangeiros no mercado. Com isso, o volume chegou a R\$ 811,3 milhões, contra um volume de cerca de R\$ 300 milhões nos últimos dias. Segundo analistas, muitos investidores que estavam com posições de venda no mercado futuro de Ibovespa também aproveitaram para se proteger comprando ações no mercado à vista. Além disso, operadores

acreditam que o Banco Central tenha atuado através do BNDES para ajudar a puxar a alta. Bolsa de Valores do Rio também fechou em alta de 30,30%.

O mercado de juros futuros entrou em marcha ré ontem. Depois de disparar nos últimos dias, os índices futuros recuaram bastante e, no meio da tarde, os negócios foram interrompidos porque a queda atingiu o limite máximo permitido pela Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) que é de 1% e 1,5%. Com isso, os contratos com vencimento em fevereiro projetaram taxa de 32,75% e os de março de 43,78%.

O desempenho dos títulos da dívida externa também animou muito o mercado financeiro. Os C-Bonds (papéis mais negociados) subiram cerca de 13% e fecharam cotados a US\$ 0,5675 por dólar emitido. Já os IDUs subiram 9%, negociados a US\$ 0,87. Foi o melhor desempenho dos títulos

da dívida desde a primeira semana do ano, quando o anúncio da moratória mineira desencadeou a nova onda de crise.

Bolsas de todo o mundo reagem bem à flutuação do câmbio

As tensões que dominaram os negócios nas bolsas internacionais nos últimos dias por causa do Brasil também foram aliviadas ontem. A Bolsa de Nova York fechou em alta de 2,41%. Além disso, o dólar se valorizou em relação ao euro e ao iene, invertendo a tendência de queda dos últimos dias. A moeda americana foi negociada ontem a 1,1591 unidades por euro, contra 1,1690 do dia anterior. Em relação à divisa japonesa, o dólar avançou para 114,05 ienes.

Na América Latina, algumas bolsas dispararam acompanhando a alta espetacular da Bovespa. Em Buenos Aires, a bolsa subiu 12,26%; no México, 7,78%; em Santiago do Chile, 1,62%; e em Caracas, de 1,48%.

As moedas de México, Peru e Colômbia foram as mais afetadas pela desvalorização da moeda brasileira. De segunda-feira até ontem, o peso mexicano caiu 6,1%, o novo sol, 3,6%; e o peso colombiano, 3,9%.

As bolsas européias abriram em queda, por causa das preocupações com o Brasil, e chegaram a estar caindo mais de 2% pela manhã. No entanto, após o anúncio de que o país decidira abandonar a defesa da moeda, começou um movimento de recuperação. A Bolsa de Londres subiu 2,08%; a de Frankfurt, 0,97%; e a de Paris, 1,44%.

Na Ásia, os mercados operaram sem a referência da Bolsa de Tóquio, fechada por causa de um feriado. A Bolsa de Hong Kong caiu 0,35%; a Bolsa de Bangcoc, 1,33%; e a Bolsa de Jacarta, 1,51%. Subiram as bolsas de Seul (1,68%) e de Kuala Lumpur (0,95%). ■

TRADUZINDO O ECONOMES

Procura por ativos reais explica alta

• A alta de ontem das bolsas de valores tem duas explicações. Uma delas é a procura dos investidores por ativos reais, ou seja, por um tipo de aplicação que não vire pó da noite para o dia, que tenha uma garantia real. Se há escassez de dólares, não se sabe o que vai acontecer com as taxas de juros nem com os títulos da dívida externa do país, nada melhor do que comprar ações de empresas, que aconteça o que acontecer, continuarão de pé, seguirão produzindo. Sem falar que, além disso, as empresas exportadoras saem favorecidas com a desvalorização.

A outra razão, também muito importante, tem uma explicação muito mais técnica. A subida poderia ser explicada por um movimento de ajuste de preços. Como os negócios na bolsa de valores no Brasil são feitos em reais e a moeda sofreu uma perda de mais de 17% em relação ao dólar nos últimos dois dias, então é preciso que os preços das ações subam para que cheguem novamente aos níveis em que estavam antes da desvalorização do câmbio. A bolsa ontem, no entanto, acabou subindo mais do que os 17%, também pelo fato que o índice já vinha num processo de baixa acentuada por conta de uma crise de confiança na economia do país. Portanto, subiu com mais força.